ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1927 N.º 1889

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AMISADE

Está de visita a Portugal uma esquadra alemã que se encontra fundeada no Tejo. Os homens com quem pelejámos em Africa e na Flandres, despojados pelo Tratado de Paz de todo o poderio naval, renascem das proprias cinzas.

A sua presença em Lisboa criou-lhes simpatias: a nossa população vê com agrado esses marinheiros de tipo louro que põem nas nossas ruas e praças uma nota fresca e sadia que denuncia o opimismo dos fortes.

Porque vieram eles até nós—adversarios de ontem e representantes duma civilisação que não se ajusta rigorosamente á sua?

A Alemanha compreendeu que uma grande potencia, na sua situação, tem que contar com o prestigio moral, para que os outros povos vejam nela um factor de concordia, um animador de sentimentos nobres. Antes da guerra, acreditava na fôrçá—a eloquencia da polvora sêca.

A experiencia demonstrou-lhe que, embora as nações não vivam entre si em regime fraterno, necessitam ajuntar á diplomacia dos seus interesses a dos seus afectos.

Portugal é a terceira potencia colonial—o que lhe marca um lugar de alto destaque, no seio das nações. As suas possessões mais importante ficam na Africa e o continente negro está destinado a resolver alguns problemas dificeis das grandes potencias—clara ou encobertamente imperialistas.

Quererá a Alemanhã engrandecer-se á nossa custa?

Não o acreditamos, visto que Portugal, posto que seja alvo de ambições, não provoca conflitos.

A' proporção que desenvolvermos o nosso Ultramar, o respeito pela nossa soberania será completo. De resto, o governo de Berlim já afirmou solenemente que não alimenta propositos de conquista, seja onde fôr.

E' natural que, atravez das oportunidades diplomaticas, ela alente a esperança de rehaver o imperio africano e oceanico de que a privou o Tratado de Versailles. São aspirações que só se realisarão na medida em que ela não constitua uma ameaça para ninguem. Portugal não deve ser o seu obstaculo. . .

Em todo o caso, a Alemanha tem dentro das suas fronteiras uma população muito superior aos recursos do seu solo.

O seu futuro depende da sua industria e do seu comercio.

Para isso, que lhe é necessario?

Materias primas, mercados e facilidades de transito.

Sob este ponto de vista, Portugal mantem sobre o Atlantico e sobre o Indico posições de primeira ordem.

Acresce que as nossas colonias não podem ser olhadas com indiferença por povos que dão origem a largas correntes emigratorias.

As suas riquesas inexploradas demandam braços, capitais e iniciativas que nós, só a muito custo, poderemos fornecer.

A Alemanha, enviando-nos a sua esquadra e as suas cordeais saudações, vem dizer-nos que deseja viver em paz e amisade comnosco—na Europa e na Africa.

Nós que sabemos distinguir o trigo do joio, as verdadeiras das falsas gentilesas, correspondemos ao seu gesto captivante, dizendo-lhe:

—Portugal abre as suas portas aos seus amigos, dando-lhes todo o que não ofenda a sua soberania.

EM França, durante o periodo da desvalorização do franco, os restaurantes elevaram os seus preços. Era a legitima defeza em acção. Começou a revalorização, com o governo Poincaré, embaratecendo muitos artigos e generos de consumo, e tudo ficava na mesma. Os restaurantes fingiam ignorar o que se passava. Os altos preços mantinham-se pela força... da inercia. O prefeito da policia de Paris, o sr. Chiappe, reuniu a comissão de vigilancia dos preços, e, por intermedio dela, tornou scientes os sindicatos de restaurantes de que era tempo de terminarem com a exploração. As suas ordens foram cumpridas, fazendo-se reduções em harmonia com a alta cambial.

Como se explica que, entre nós, não se tenha procedido de identica maneira?

Com pequenas diferenças, os nossos restaurantes portam-se como quando a libra estava a 150$00. A comida reduziu-se em quantidade e qualidade, mas subiu de preço, exageradamente.

Quando começará a verdadeira descida?

O mesmo dizemos das bebidas, sobretudo do café, tão apreciado pelos portugueses, que continúa a custar a $80 a chavena—preço fixado, galopantemente na hora febril e ganânciosa da desvalorização do escudo.

* * *

O GOVERNO recusa-se, por enquanto, a fazer declarações detalhadas sobre o andamento das negociações para a realisação do emprestimo externo. O sr. Carlos Ludovice, chefe de gabinete do sr. ministro das Finanças declarou, porém, aos jornalistas que as referidas negociações estavam explendidamente encaminhadas, tudo fazendo prevêr que terão um exito seguro.

* * *

PARTE hoje para o Porto o sr. general Oliveira Simões, que vai assistir á Assembleia Geral da Companhia das Docas e Caminhos de Ferro Peninsulares, onde serão ultimadas as negociações para a cedencia a um grupo financeiro espanhol das acções dos caminhos de ferro de Salamanca á fronteira, que são pertença do Estado.

* * *

NA Noruega está-se fazendo um curioso e original inquerito:—se o glorioso dramaturgo Ibsen fumava, ou não. Interessa enormemente aquele povo.

E não se tem chegado a nenhuma conclusão positiva, seriamente confirmada.

* * *

NO Salão do Conservatorio realiza-se amanhã, ás 21,30, uma audição dos professores Ivo da Cunha e Silva e A Duarte Reis.

Executar-se-ha um magnifico programa de violino e piano.

* * *

AMANHÃ partem no comboio das 13,55 para o passeio e almoço em Sintra, os oficiais alemães e os da nossa Marinha de Guerra.

Os navios estiveram hoje a meter carvão.

A' SEMELHANÇA do que fez o Sindicato dos Jornalistas de Paris, a Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa está organisando a publicação dum livro colaborado pelos melhores nomes do jornalismo português, que deve constituir um grande acontecimento literario e jornalistico.

Cada colaboradar refere um caso inedito da sua vida profissional. Daqui se pode concluir já o interesse de semelhante publicação, sendo certo, como é, que os jornalistas andam no segredo dos deuses e que nem sempre revelam nos seus jornais certos segredos que por conveniencias de ocasião, são obrigados a guardar.

Foi dirigido um convite neste sentido a todos os jornalistas de Lisboa, procedendo-se depois a uma selecção dos originais, que devem ser entregues até ao proximo dia 15 de julho.

* * *

A EUROPA Central, sobretudo a Austria e a Hungria, sofrem, neste momento, os efeitos penosos duma onda de calor. Os casos de insolação têm sido muitos.

Entre os operarios duma fabrica, em Viena, só num dia deram-se 40.

Os afogueados correm a banhar-se no Danubio, estando as suas margens transformadas em praias improvisadas.

Os saltos da terra para a agua, em Buda-Pesth, são tantos e tão continuos, como os das rãs do Nilo, no tempo das pragas biblicas.

* * *

A COMISSÃO liquidataria dos caminhos de ferro do Estado ordenou hoje que fôsse dado o mais rapido andamento á celebre questão da Arrancada, (Algarve), a fim dela ser resolvida de pronto, acabando-se com todas as passividades e fazendo-se a justiça que seja devida.

Eis uma ordem que corresponde ás responsabilidades da Comissão e mostra que os serviços melhoraram.

* * *

TEM estado gravemente enfermo, continuando a inspirar os mais serios cuidados, o sr. dr. Virgilio Machado, nome prestigioso lá fora e cá.

Fazemos votos pelas suas melhoras. O sr. ministro dos Estrangeiros foi esta tarde visitar o ilustre enfermo e outro tanto fizeram insignes homens de sciencia.

* * *

A CONVITE da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realiza amanhã, ás 21 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferencia, o sr. Eduardo de Faria. O titulo é "Pensando na Patria,, e o tema "Subsidios para o estudo do problema administrativo português,,.

* * *

O NOSSO estimado colaborador Eduardo dos Santos (Edurisa) publicou uma *plaquette* em que estuda demoradamente, e em todos os seus aspectos, a tão discutida como aplaudida peça de Alfredo Cortez—*Lourdes*.

Pelo Porto

Notas e comentarios

Arte

Sem agitar diplomas academicos nem se arrimar a compadrios, antes apresentando-se só, escudado na sua consciencia artistica e — porque não? — na confiança de si proprio, Abel Mendes, moço pintor bracarense, apresentou-se no Porto, expendo uma larga série de quadros no Salão da Misericordia. E o publico, amantetico de arte pictural, entrando ali desconfiado, na natural incerteza que origina o desconhecido, saiu de lá satisfeito e convencido de ter visto a obra de alguem que, sendo novo, já marca uma individualidade e cuja alma, como a querer desprender-se da gaiola toraxica que a oprime, pretende levantar vôo alto para ascender ás alturas dificilmente inacessiveis da verdadeira Arte...

E' simpatica, pela evidente modestia que a aureolisa, e muito apreciavel, pela ancia de perfeição que a anima, a arte de Abel Mendes. Em toda a sua galeria de quadros—aspectos, paisagens, retratos, etc.—nota-se, a par duma pincelada segura e brilhante e duma tecnica a firmar-se solidamente num academismo puro, a essencia duma alma de artista que procura dar aos seus trabalhos picturais toda a emotiva sinceridade da melhor arte e o mais completo pessoalismo.

As figuras são tratadas com carinho e naturalidade, sendo os contornos fisionomicos muito cuidados.

Caridade

A favor do Hospital de Crianças Maria Pia—humanitaria instituição que vem prestando salutares beneficios à infancia enferma e desvalida—realizou-se, no Teatro S. João, promovida por um grupo de distintas senhoras, uma festa de caridade, que foi prenhe de encantos, inebriante de perfume e de graça e de arte deliciosa.

Entre todos os brilhantes elementos que tomaram parte nessa encantadora festa, devemos pôr em luminosa destacancia, a distintissima cantora sr.ª D. Maria Antonia Palhares Seabra Pereira, sr. Florence Charles, o talentoso "maestro„ Pedro Freitas Branco e seu tio o sr. Pedro Paulo de Freitas Branco, cuja alegria esfusiante, vitoriosa e comunicativa marcou um dos grandes atrativos desta festa.

Um dos numeros do selecto e variado programa que merece alta saliencia, foi a execução musical, aliás primorosa, do "intermezzo„ das "Tentações de S. Frei Gil„, da scintilante autoria do notavel musicologo e critico sr. Luis de Freitas Branco, que foi executado pela primeira vez no Porto e que o publico, num gesto de justiça, sublinhou com vibrantes e largos aplausos. E' uma obra composta sobre um tema popular da Beira, impregnada de uma penetrante unção religiosa e de um doce misticismo, e que confirma exuberantemente as excelentes faculdades de compositor ilustre do sr. Luis de Freitas Branco.

Edurisa

Os jornais franceses e ingleses

DEVIDO a um serviço especial e rapido organizado pela Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, Lt.ª, 11, Largo de S. Domingos,—o publico de Lisboa pode agora adquirir ás 20,30 h. os jornais de Paris do dia anterior.

Os jornais ingleses que até aqui eram distribuidos com tres datas, são agora postos á venda com duas datas, ás 20,30 h. ou seja com 13 horas de antecipação.

Estes jornais encontram-se á venda em quasi todas as tabacarias da capital que são fornecidas pela referida Sociedade.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

A POLITICA COLONIAL

A mão d'obra indigena ao sul do Save

Um artigo editorial de *O Seculo*, de ha dias, ocupa-se dos importantissimos problemas da mão de obra indigena ao sul do Save, na Provincia de Moçambique, e da sua emigração para o Transvaal.

Ambos estes assuntos foram antes tratados no *Diario de Lisboa*, de 1 do corrente, em artigo em que hoje só ha que rectificar na linha decima, a contar do fim, onde saiu *inconsciente* em vez de *inconveniente;* em tudo o mais, *está certo.* Peca até por defeito esse artigo, deixando de mencionar, entre os maleficios da emigração, o aumento da desproporção entre os sexos, que tem invariavelmente como consequencia a intensificação da poligamia e, por causa disso, o agravamento das condições da mulher no *kraal* indigena.

Quanto ás necessidades ao sul do Save, da mão de obra indigena, invoca aquele jornal o testemunho do sr. dr. Brito Camacho, dizendo que, quando ele era Alto Comissario em Moçambique, a Incomati Estates o informara de que "tem sempre abundancia de trabalhadores„ e, acrescenta, "porque lhes paga bem, não os trata mal e respeita os seus contratos„.

Mas tal informação não corresponde á verdade: a Incomati Estates não a poderia prestar sem mentir, não paga aos seus serviçais maior salario, não trata melhor os indigenas nem cumpre os contratos melhor do que a maioria dos outros agricultores. Quanto ao salario, tem pago o de uma libra por mez, ha muitos que lhe pagam libra e meia, e em geral ninguem, mesmo em trabalhos mais leves, paga menos de *quinze* shilings; quanto a tratamento, se é verdade o que disse o *Brado Africano*, que é o orgão dos pretos, nomeadamente em 28 de fevereiro de 1925, não ha patrão que as trate peor; e pelo cumprimento dos contratos, por parte de *todos* os patrões, vigia a Repartição dos Negocios Indigenas, por cujo intermedio são pagos os salarios e repatriados os trabalhadores indigenas.

Que a Incomati Estates tem falta de gente, é um facto que não admite contestação: para obviar a ela, admitiu ao seu serviço, como agente diplomatico, um antigo funcionario, para estar em contacto com as autoridades do interior, que são quem até ao presente tem fornecido os trabalhadores indigenas; e já mandou ir serviçais do distrito de Moçambique. A prova irrefragavel de que ha falta de mão de obra indigena ao sul do Save, é que todos os agricultores, industriais e comerciantes se queixam disso e alguns têm já tido de mandar vir trabalhadores do distrito de Moçambique, de onde, no dizer pitoresco, mas significativo do presidente da Associação Agricola do Chimoio, no discurso proferido perante o Alto Comissario dr. Brito Camacho e reproduzido na *Luta* de 19 de Setembro de 1921, "vêm verdadeiros farrapos humanos, que na maior parte têm de repatriar, não só pela sua incapacidade fisica, mas tambem pela sua inadaptibilidade ao clima. E esse *recrutamento custa-nos os olhos da cara.»*

E essa prova é coroborada pelo facto, ha meses averiguado, de uma firma estrangeira estar em Lourenço Marques a dar centenas de libras, pagas em notas inglesas, a um empregado da repartição de Negocios Indigenas que a favorecia na distribuição dos serviçais, motivo porque foi afastado do serviço publico!

O proprio sr. dr. Brito Camacho, quando Alto Comissario da Republica na Provincia de Moçambique, numerosas vezes reconheceu expressamente a insuficiencia da mão de obra indigena ao sul do Save, para as necessidades locais.

Em um discurso que foi publicado no logar de honra da *Luta* de 25 de Novembro de 1925, disse ele: "Embora entre em negociações com a União Sul-Africana para redigir um novo convenio, aquele que se assinar, conterá a clausula de limitar o numero de emigrantes... *Toda a gente se queixa da falta de mão de obra*, e é de ponderar que não se dê um desenvolvimento tal á agricultura que não possa ser suportado pelos recursos de que dispômos.„

Em principios de 1922, um agricultor do distrito de Lourenço Marques, dos mais antigos, dos mais importantes, e dos que não fabricam bebidas para os pretos nem lhas vendem, requereu ao Alto Comissario para, pela repartição competente, lhe mandar fornecer regularmente *quatro centos* serviçais indigenas; a Secretaria dos Negocios Indigenas informou mal a pretensão, com o fundamento de que, havendo insuficiencia de indigenas para atender a todas as requisições, para satisfazer umas, tinham outras de ser prejudicadas. Sôbre essa informação despachou o sr. dr. Brito Camacho, pouco mais ou menos pela forma seguinte: "Concordo; mas o requerente é dos agricultores que mais têm trabalhado ao sul do Save, e por isso não lhe deve faltar a mão de obra indigena indispensavel para a proficuidade do seu labor.„

Quando esteve em discussão no Conselho Executivo, em Lourenço Marques, o projecto da instalação da industria assucareira no Vale de Cubeluzi, e foi ouvido o Secretario do Interior, sr. Bartolomeu Severino, antigo ministro do Trabalho, sobre se havia a mão de obra indigena necessaria para esse empreendimento, calculada em *dois mil pretos*, apesar da sua opinião e do seu desejo de que o projecto se executasse, respondeu que não, sem que primeiro se restringisse a emigração para o Transval!

O proprio Estado, para os serviços dos caminhos de ferro, onde se paga bem e trabalha pouco, tem dificuldade em obter mão de obra indigena; e tanto que, elevou a meia libra o premio de engajamento, e por ultimo teve de reservar exclusivamente para esses serviços *todos* os indigenas de algumas das circunscrições.

Enfim, se o Estado tivesse homens validos, suficientes para os seus serviços ao sul do Save, não teria recorrido ás mulheres para activar a construção de estradas no interior, como tem feito e até em termos que têm suscitado a reprovação geral.

Diz-se ainda no artigo do *Seculo*, que o sr. Brito Camacho, ao chegar a Lourenço Marques, como Alto Comissario, constatara que havia no sul duas classes de pessoas a quem muito interessava o problema da emigração: a classe dos funcionarios e a dos agricultores. Esqueceu-se, porém, de se referir a mais uma classe, que depois da dos funcionarios, é a mais numerosa, e que foi a primeira que perante ele se referiu ao assunto, a dos comerciantes, cujo testemunho é autorisado, por insuspeito, porque são eles e a burocracia quem terá de apertar mais a barriga, á medida que for diminuindo a emigração indigena. Na *Lucta* de 30 de maio de 1921 vem a exposição que a Camara do Comercio de Lourenço Marques entregou ao Alto Comissario da Republica, nos primeiros dias após a sua chegada a essa cidade, e nela, a respeito do trabalho indigena, se disse: "Impõe-se a sua regulamentação, não fazendo sentido que a Colonia exporte mão de obra, e se manifeste a dentro das suas fronteiras, *uma lamentavel falta dela*„.

Resta, agora, apenas apreciar o artigo do "*Seculo* quanto aos salarios da mão de obra indigena e relativamente á emigração"; mas para isso, "tome folego o leitor".

Eduardo Saldanha

Pensão Tivoli
Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

Mundanismo

A Caridade

Em Coimbra

Decorreu brilhantissimo o baile de caridade, seguido de ceia americana, que se realizou na noite de quinta-feira, nas belas salas do Hotel Astoria, de Coimbra, organizado por uma comissão de senhoras da primeira sociedade conimbricense, da qual faziam parte as seguintes: D. Branca da Costa Lobo de Noronha, condessa do Ameal, condessa de Felgueiras, condessa de Marim, D. Idalina de Seabra Tavares, madame Raymond Bernard, D. Margarida Pedford Leal, D. Margarida Caupers de Bragança, D. Maria Leal da Costa Lobo e D. Raquel Temudo, a qual era coadjuvada pelos srs. Alvaro Temudo, dr. Costa Lobo, dr. Gumercindo da Costa Lobo, dr. Manuel Esparteiro, Manuel de Seabra Amador Valente e Raymond Bernard, e cujo produto se destinava ao fundo da «Aliança Portuguesa de França», associação de beneficencia que tem por fim proteger, longe da Patria, os filhos dos operarios portugueses.

O aspecto da linda sala do Astoria era, por volta da uma da madrugada, verdadeiramente encantador vendo-se, em redor das pequenas mesas espalhadas artisticamente pela sala, tudo que de melhor conta a sociedade elegante da cidade da Rainha Santa.

Na assistencia, que era numerosissima, sendo tarefa dificil para um cronista mundano dar uma nota completa, contudo, recorda-nos ter visto:

Madame Pralon, Condessa de Marim, Condessa das Felgueiras, D. Brigida de Alarcão e filhas, D. Lucilia Pinto Bastos e filha, D. Maria de Mascarenhas Galvão e filhas, D. Branca da Costa Lobo de Noronha, D. Margarida Caupers de Bragança, D. Emilia Bedford Leal, D. Idalina Tavares da Costa, D. Elisa de Melo Mendes, Madame Rocha e Brito, D. Maria Madalena Leal da Costa Lobo, Madame Sebastião Barros e Cunha, D. Maria Mancelos de Almeida e Brito, Madame Raymond Bernard, D. Maria Mexia de Bettencourt, Madame Guilherme Barros e Cunha, D. Maria Mancelos de Mascarenhas, D. Maria Amelia Correia Mendes Ramos, D. Maria Duarte Silva, D. Raquel Temudo, D. Maria Pereira Silvano, D. Maria Amalia Pereira Ramires, D. Constança de Castro, D. Maria Elisa de Albuquerque de Matos, Madame Batalha Reis e filha, D. Maria Emilia de Albuquerque de Matos, D. Maria Carolina Pereira Silvano, D. Victoria Mancelos Matoso, D. Maria Barros e Cunha, D. Maria Povoas de Castro, Madame Soares Sotto Maior, D. Maria Amelia Toscano, D. Laura Massa, D. Lidia e D. Eunisse Cupertino Velez Barreiros de Araujo, Mesdemoiselles Linbares, Marim, Fijó, Duarte Silva, Serodio, Goulard, Vale do Rio, etc., etc.

E os srs.:

Ministro de França, conde de Felgueiras, D. Miguel de Alarcão, D. Manuel de Bragança (Lafões), dr. Costa Lobo, dr. Fezas Vital, dr. José Alberto dos Reis, dr. Petit Dutaillis, dr. P. Paris, dr. Mario de Figueiredo, dr. Antonio Garrido, dr. Luís de Castro, dr. Kryla, dr. Raymond Bernard, dr. Manuel Marques Esparteiro, dr. Rui Couceiro da Costa dr. Costa Henriques, dr. Rocha e Brito, dr. Gumersindo da Costa Lobo, dr. José Marques da Silva, dr. Valentim Abrantes, dr. Manuel Galvão, dr. Guilherme Garrido, dr. Costa Rodrigues, dr. José Manuel Sottomaior, dr. Daniel Joaquim de Matos, dr. Teofilo da Silva, dr. José Maria de Albuquerque, dr. Sousa Dias, dr. João Rosado, dr. Abrantes, dr. Pedro Marim, dr. David, capitão Duarte Ferreira, Sebastião Barros e Cunha, Eduardo Gouveia, Guilherme Barros e Cunha, Mancelos Pinheiro, Martim de Castro, Henrique Mendes Ramos, dr. João Bettencourt, Fernando Falcão Machado, Manuel Amador Valente, Alvaro Temudo, Antonio de Moura, Pereira Monteiro, Pedro Sousa Pires, Francisco de Noronha, Raul Fernandes, José Fruela de Albuquerque, José de Atayde Tavares, Karel Pette, Duarte Calheiros, Pires Soares, Alexandre de Almeida, Duarte Silva, Manuel de Carvalho, Raul Fernandes, José Monteiro, Gabriel Galvão, Antonio Sousa Pinto, etc.

A ilustre comissão organizadora desta esplendida festa de caridade deve estar satisfeita com os resultados obtidos, tanto mundano como financeiro.

Em viagem

Vindo do Brasil, encontram-se em Lisboa, hospedados no Hotel de L'Europe, os srs. Viscondes de Odivelas.

—Encontra-se em Lisboa, hospedado no Metropole», com sua esposa, vindo do Porto, o distinto arquiteto espanhol sr. D. Antonio Palacios, que deverá dentro de alguns dias, partir para Madrid.

Encontra-se em Lisboa, hospedado no Hotel de L'Europe, o sr. Barão de Fontebela.

—Deve regressar hoje á tarde ou amanhã de manhã, á sua casa no Porto, o sr. Olindo Leitão, que ha dias se encontra em Lisboa, hospedado no Hotel de L'Europe.

Musica

A opera «Freira de Beja»

Como já anunciamos, dentro de poucos dias, vai á scena no Teatro de S. Carlos uma nova opera em um acto do maestro Ruy Coelho, intitulada «Freira de Beja», a qual será interpretada por quatro dos nossos amadores de canto, cujos nomes revelaremos em breve.

Neste especiaculo dar-nos-ha ainda Ruy Coelho, uma outra obra inédita: «Petite symphonie» para orquestra.

Esta sinfonia foi escrita expressamente para uma das mais notaveis orquestras do pais visinho—para a «Orquestra Betica»—a pedido de alguns artistas espanhois, admiradores daquele ilustre compositor.

Nesta nova partitura, Ruy Coelho segue os processos modernos de composição, usados por musicos notaveis, como Fallo, Strawinsky, Halffter e outros, os quais procuram emocionar mais pela qualidade do que pela quantidade do som.

Ha uma anciosa espectativa á volta deste concerto, cujo selecto programa, por certo, atraírá ao nosso teatro lirico todos os amadores de boa musica.

Teremos mais uma vez ensejo de verificar, em contrario do que se tem afirmado, que a nossa lingua tem esplendidas condições para o canto.

A POLITICA PORTUGUESA

Do livro de Rocha Martins

"Pimenta de Castro ditador"

TRANSCREVEMOS

um capitulo

Publicamos hoje um trecho do novo livro do nosso ilustre colega sr. Rocha Martins «Pimenta de Castro, ditador», e que, como toda a obra do estudioso e infatigavel trabalhador, se destina a um exito de leitura, constituindo, além disso, uma fonte de subsidios para, oportunamente, a Historia poder julgar os acontecimentos politicos do nosso tempo.

«Pimenta de Castro, ditador», reflecte o meio e uma epoca politica que ainda são dos nossos dias, mas que nem por isso, nos seus exemplos e nas suas lições, deixam de merecer que os recordem e os avivem.

A edição, que é do «A B C», o magnifico semanario lisboeta, é muito cuidada.

Ia descendo a noite e os navios amarravam. Espalhou-se a noticia do armisticio e os da Junta Revolucionaria que não largavam a casa da rua de Sousa Martins, eram convidados a ir para o quartel. Apareceram-lhes com esta comissão Jorge de Carvalho e o alferes miliciano farmaceutico Manuel Joaquim de Oliveira. Aproveitára-se a tregua para contactearem, fazerem combinações, delirarem na certeza do triunfo e para se não deixar ao arbitrio de Leote do Rego os arranjos politicos.

Os revolucionarios é que não queriam saber do armisticio; o seu desejo era entrar nos quarteis e chacinar os oficiais. Quando infantaria 2 formou na parada, depois do 1 ter retirado por ordem do quartel general, deliberou-se agir, quando Freitas Ribeiro abraçou o capitão Geraldes á frente do regimento Os populares clamaram excitadores:

—Vamos aos quarteis!... Vamos!... E logo outros numa grita ensurdecedora acentuaram:

—Vamos a Belem tirar os olhos ao velho!... A Belem! a Belem!

Uma colera enorme rugia contra o ancião, que tóda a sua vida lidára pela Republica e lhe sacrificára os bens, a inteligencia, a familia:

—Vamos a Belem tirar os olhos ao vélho!... A Belem! a Belem!

Era bem diferente aquele espectaculo do que no tempo de D. Maria II se déra no mesmo Paço. Então era um caudilho, Passos Manuel, falando a uma soberana, guardada pelas baionetas inglesas e cercada de sua côrte; agora era uma turba sedenta de vaiar e da magoar um homem veneravel, que a quizera dignificar e se tornava sua vitima, na furia de odios politicos.

Não perdia a serenidade esse republicano honrado, cujos 70 anos careciam de mais aquela provação, para tudo sacrificar aos seus ideais. Quando o major Oliveira, de cavalaria, com um grande aprumo, lhe veio dizer que os insurrectos pretendiam cercar o palacio, encarou-o sem o menor receio.

Talvez nem pensasse que essa onda humana o pouparia; com certeza o inundou a ideia de ser necessario mostrar-se á altura da sua grande categoria. O primeiro magistrado da nação aguardava as feses que buscavam envolvê-lo. O oficial falava em sacrificar-se com os seus camaradas, em derramar o seu sangue sob aquelas janelas, para o defender. Nem tudo fôra vil nesse dia.

Os olhos claros do velhinho fixaram o major que repetia:

—«Esteja V. Ex.ª tranquilo, que nenhum de nós o abandonará!»

Os secretarios escutavam, de pé, aquela voz; assistiam impavidos á scena historica e o presidente escutava o que deliberára submeter á sua sanção no conselho de oficiais:

—«Se Sua Excelencia quizesse, retirar-se-ía para lugar mais seguro. Do contrario, eles ali ficariam e dariam o seu sangue e a sua vida em defeza do Presidente».

Acudiu ao espirito do Chefe de Estado acolher-se ao palacio de Queluz. Era um lugar falho de comodidades, um paço de tradições amorosas dos reis, das calmas séstas brigantinas, pouco proprio, com seu ar frio de mau museu, para alojar o Chefe da Republica acossado pelos revoltados. Nem um leito ali havia, tampouco lume para a refeição da noite; ele, porém, já jantára e com a sua modestia de advogado pobre, não pensou nisso nem nas honras que lhe competiam, como a primeira figura do país, desde que o representava.

Sintra teria sido bem melhor para seu resguardo, porém, o dr. Manuel de Arriaga nunca imaginara demorar-se muito tempo fóra das portas da capital.

Deu as suas ordens para a partida. Serenamente, a esposa e as filhas o viram preparar-se para deixar Belem, onde elas ficariam confiadas na sua unica qualidade de senhoras. Subiu para o automovel com o filho Roque e com Forbes Bessa, secretario geral da presidencia, escoltado por cavalaria da guarda do esquadrão de Namorado de Aguiar.

Nas alturas de Monsanto, onde ainda chegavam os sons dos tiros da cidade, o comandante mandou fazer alto, e falou aos seus soldados com firmeza. Eram militares; á sua honra se confiava a vida do nobre velho, do Chefe do Estado; esperava poder contar com a dedicação dos seus subordinados na defeza dessa figura veneranda. Concluira com um viva ao sr. Presidente da Republica, largamente repetido.

Depois o automovel seguira com a escolta, levantando a poeira branca nas estradas pombalinas, ladeadas de arvores seculares. Ia esmorecendo a luz do dia. O primeiro Presidente da Republica portuguesa saíra dos seus paços ante as ameaças da turba vencedora e implacavel.

Ele, pobre alma sacrificada, nobilissimo paladino de um ideal encontrava-se nas sombras da noite, onde se afogavam seus olhos de que o queriam privar, numa furia, os que imaginára fazer cidadãos, ao prégar-lhes as virtudes de um sonhador, em nome da Republica.

Os politicos deviam sorrir e esperar. Os delegados dos revolucionarios pelo Exercito e pela Armada, capitão João Correia dos Santos e o tenente Oliveira Muzanty — que comandava o *Liz*, cuja guarnição aderira mas não entrára em fogo — iam tratar de se encontrar com o velho Presidente ameaçado.

Já se tinha dado a liberdade aos presos do Governo Civil, que apareciam excitadamente, dizendo-se vitimas de brutalidades. O tenente Ochôa mandara içar a bandeira branca e ordenára que se recolhessem onde pudessem, dentro do edificio, os guardas já ameaçados pela populaça.

O chefe do grupo revolucionario de S. Paulo, Tavares de Macedo, instalára-se na séde do distrito nessa noite numa certeza de vitoria. Quando a noite desceu, uma grande paz se esperou.

Os marinheiros, em patrulhas com civis, tinham-se assenhoreado da cidade. Os candeeiros estavam apagados e não havia luar; apresentavam-se bem triste os caminhos. De todos os cantos saíam baionetas; subiam vozes marciais:

—Quem vem lá!

Os dois oficiais, que íam em direcção de Belem, sentiam, de vez em vez, o seu trem estacar, ouviam o marinheiro armado na boleia, pronunciar a senha:

—Constituição, Liberdade, Republica!

Depois seguiam uns poucos de metros, para de novo os deterem e assim chegaram ao palacio, onde souberam da saída do Presidente. Entraram no quartel de marinheiros a mostrarem as condições do armisticio. Estavam com Freitas Ribeiro e Sá Cardoso, o tenente-coronel Tomás Rosa e o comissario naval Marinha de Campos, que, acorrera ao quartel, onde não teve a situação devida á sua categoria de intelectual e de revolucionario. A sua luta do passado apagava-se, após o triunfo dos recemvindos, para os combates dentro da Republica proclamada.

Concordaram, os chefes, com as bases do acordo; de novo a carruagem se pôs em marcha para o Arsenal. Não se tinham aquietado os animos como se julgava. A treva fazia nascer fantasmas nos cerebros dos que guardavam Lisboa. Para eles, os legendarios filiados do 27 de Abril não deixariam de vir, por deshoras, ás ordens de Machado Santos — era o que se espalhava — vingar a derrota. Então, de quando em quando, um singular nervosismo os acometia e um misterio enorme alanceava a Baixa. O republicano acudia logo que os «seus homens estavam estafados e o gado derreado.»

Fusilando o seu olhar colerico, o fundador da Republica, disse para o general unionista:

—Que tristeza! Quando isto se dá ao fim de 19 horas de serviço intermitente e sem combate, o que não se daria se estivessemos nas trincheiras da Flandres!

Ainda se chegou a redigir e mandar imprimir o edital para se colocar nas esquinas da cidade, onde soava ainda tão forte tiroteio que os parlamentarios pareciam corridos por ele, ao saírem do quartel do Carmo. Os soldados entravam alucinadamente, e Veloso, á frente dos seus homens, no impeto derradeiro daquela tarde, clamava:

—Quem diz que a guarda se rendeu?!...

Enfiaram pela calçada do Carmo os delegados dos revolucionarios, gritaram ao povo, no Rocio, as novas que levavam, receberam palmas e vivas ao narrarem a demissão do ministerio e entraram no Arsenal, donde largaram, num rebocador, para bordo do *Vasco da Gama*. Reunidos os oficiais na camara do navio chefe, tratou-se logo de responder ás condições do armisticio e de assegurar a parte politica da revolta, que mal cabia num documento militar. (**)

(**) RESPOSTA A'S CONDIÇÕES DO ARMISTICIO. — Os oficiais do Exercito, tendo adquirido a convicção de que o movimento iniciado na Armada e abrangendo todos os navios sob o comando do capitão de fragata Leote do Rego, não tem uma sombra de caracter partidario, mas como unico intuito o restituir ao país o respeito pela constituição e autentica fé republicana e reconhecendo tambem, que lhe pertence as responsabilidades do bombardeamento de alguns edificios da cidade, como resposta á necessidade de defeza contra o bombardeamento feito pela artilharia, propuzeram a suspensão imediata das hostilidades, reconhecendo que a salvação da Republica importa a demissão rapida do actual governo e a sua substituição por um governo provisorio nacional, composto só de autenticos republicanos sem distinção de partidos e de incontestavel valor moral.

Oficiais de terra e mar concordaram em reconhecer como boas todas as negociações, que os seus delegados srs. Capitão do Estado Maior João Antonio Correia dos Santos e primeiro tenente da Armada João Augusto de Oliveira Muzanty houverem por conveniente levar a efeito no mais curto espaço de tempo. Fica tambem entendido, que toda a obra dictatorial — decretos, transferencias, demissões, prisões e nomeações civis e militares — desaparecerá por completo.

Fica entendido tambem, que salvo circunstancias excepcionais de ordem publica, as eleições serão feitas no praso marcado, para 6 de Junho.

Os oficiais de terra e mar manifestam o seu desejo, de que entre os escolhidos para o novo governo figurarão os nomes de Magalhães Lima, Paulo Falcão, Duarte Leite, Fernandes Costa, Mira Fernandes e outros.

(a) «Jaime Leote do Rego.»
(a) «João Antonio Correia dos Santos».

ADITAMENTO. — Os delegados do Exercito e da Marinha ao assinarem este documento saudam todos os seus camaradas republicanos e repudiam todas as afinidades politicas com aqueles, que clara ou dissimuladamente são desafectos ao regime.

Lisboa, 14 de Maio de 1915.

(a) «João Antonio Correia dos Santos.»
(a) «João Augusto de Oliveira Muzanty.»

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Utero e anexos — Dr. C. Afonso — ás 2
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, as 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Cigarros «THÉVENET»
Non Pareil
Ponta de seda
Lata 20 cigarros: **Esc. 6$00**
A' venda em todas as boas Tabacarias

A Cidade

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

Chá das cinco

A hora do avião

O mundo vive, neste momento, como nunca, os acontecimentos da Aviação. O avião é o heroi do momento. Os nomes passam, nesta onda de loucura pela quinta arma: Coutinho... Franco... Pinedo... Beires... Lindbergh... Chamberlain... E nos nossos espiritos apenas fica gravada uma imagem: um grande passaro metalico erguendo as azas para maiores vôos, para maiores glorias.

Ja ninguem sabe onde se vai parar, nesta ancia de "récords„ todos os dias estabelecidos, todos os dias batidos. Não se pára mesmo. Porque voar é incompativel com parar...

2.000... 3.000... 5.000... 10.000 quilometros! Fala-se em milhares de quilometros, como durante a guerra se falava em milhares de soldados e de libras.

Os jornais veem cheios de artigos, de fotografias, de caricaturas sobre os grandes vôos. E discute-se o valor dos diferentes "raids„. E já ha partidos: "Lindberghistas„ e "Chamberlainistas„.

Qual teve mais valor? Eis aqui a minha opinião que não tem autoridade, mas que é uma opinião:

—Pessoalmente, o triunfo de Lindbergh foi maior; scientificamente, a viagem de Chamberlain teve mais valor.

Mas, para as almas anciosas de belesa, Lindbergh será sempre o idolo romantico que abriu as azas para a morte ou para a gloria, conquistando a gloria, onde mais provavel seria encontrar a morte.

Morte ou gloria! E' a divisa da cavalaria. Deveria ser a divisa da cavalaria do nosso seculo, que deixou os montes e os vales para cavalgar as nuvens.

Emquanto o mundo inteiro festeja em Chamberlain uma nova gloria da Aviação, a nossa quinta arma está de luto, porque o Tejo nos roubou um aviador.

Era joven, audacioso e sonhador esse 1.º tenente. Mal ensaiava os primeiros vôos—e foi ceifado pela morte. Quem sabe se aquela falta dos comandos ou aquela sincope que o vitimou não teria cortado uma gloria maior que as suas asas conquistariam quando á tivessem força para largos vôos! Quem sabe...

Felix Correia

Pastelaria Rendez-Vous du Parc
do Estoril
de Domingos Augusto da Silva
ESPECIALIDADE em bolos d'ovos e bolos sêcos
ESMERADO serviço em fabricação de bolos em todas as qualidades
Chá completo — 3$50
FIVE O CLOCK-TEA
Telef. E. 130 — ESTORIL

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	684$00
» Externas 1.ª serie	730$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	470$00
» da Companhia de Seguros Sagres	535$00
» da Companhia de Fosforos	137$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	88$50
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c., 95$00, v., 98$00.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

A DIPLOMACIA

COMO se teem apresentado os marinheiros alemães

São cêrca de 2.500 os alemães que se encontram em Lisboa, das tripulações do "Schleswig-Holstein„, "Elasse„, "Hessen„ e "Berlim„. 2.500 marinheiros que, em turnos, enchem as ruas, os estabelecimentos, concorrem ás festas e dão á cidade, como sucede sempre na visita de todas as esquadras, uma animação curiosa.

Os alemães têm feito impressão pelo seu aprumo, correcção e garbo. Devemos dizer que tudo isto foi preparado: esta visita tem um caracter diplomatico. Os homens são um pouco escolhidos, e isto não quere significar que o marinheiro alemão não seja, "por seu natural„ correcto e aprumado. Mas trata-se evidentemente de uma visita "muito formal„, como diriam os espanhois.

* * *

Os distintivos doirados, exuberantes, das fardas, não são "pour épater„. Mas correspondem ao feitio germanico de antes e depois da guerra., o germanico de sempre, sobrio mas brilhante. Não é pelos doirados que o alemão é um dos melhores marinheiros do mundo. Seria injusto supôr-se que o português, sem ouro, é, por isso, menos marujo—menos homem do mar.

Seja como fôr—o que estes jovens são—é singularmente correctos. As exibições vulgares da marujada estrangeira nos portos de desembarque—com seu conflito á mistura, depois das libações tradicionais—não se tem visto. Ou bebem pouco, ou "aguentam„ muito—dizia ontem um grumete do "Vasco da Gama„, contemplando o aprumo do seu «kamarada».

De uns portugueses, sabemos nós, homens de antes quebrar que torcer, de feitio maritimo, que, tendo convidado alguns alemães a libações fraternas, fizeram despejar sucessivas garrafas de Porto velho—e o alemão sempre novo. E esses alemães não iam além dos 24 anos.

O oficial da marinha é, em todos os paises, mais ou menos igual. A cultura é um nivel. O marujo já oferecerá mais caracter. E, assim, foi com tres marinheiros que nos entendemos, em inglês e francês, devemos dizer, para conhecer, por dentro, a vida de bordo. O simpatico e moreno Heinz Feiftl, de Munich, o louro e muito gentil Max Wuster, de Stutgard, e o sobrio, anti-alcoolico e anti-tabagista, de Dresde—todos do navio almirante—são os que nos levam a bordo do "Schleswig-Holstein". Como o de Stutgard é o mais poliglota, com esse nos entendemos. E estamos a bordo da bizarma.

* * *

O "Schleswig" parece um navio de recreio, armado em guerra. Deita 13.200 toneladas, e arma-se de 31 metralhadoras, vinte canhões de 15, catorze de 6,7 polegadas e quatro formidaveis peças de 11 polegadas, destas de arrazar castelos.

A higiene, a limpeza são perfeitas. Parece que em cada camara se preparou tudo para um baile. Nos interiores, os marinheiros jogam, escrevem á familia, fazem a barba, estudam alto—e dormem. Dormem por todos os processos e feitios: deitados nas toldas, ao sol, dentro das baleeiras, sentados, deitados, ou, quasi todos, metidos em rêdes suspensas, como se viaja nos sertões, suspenso das costas de negros. O navio é um palacio armado, ou um castelo de guerra apalaçado, sem luxo. A torre de comando é blindada por muralhas de dois palmos de aço.

Os grandes canhões têm a cabeça de fora, mas todo o manejo se efectua no interior, em plataformas complicadas, ou—os grandes—em casas-matas que se fecham, isoladas do resto do navio, numa defesa de aço impenetravel. Não mete medo nem causa admiração: é simplesmente belico e potente. Dá uma impressão de que um barco destes não pode ir ao fundo—por ser mal empregado. E, todavia, o "Schleswig" meteu alguns no fundo—e viu ir outros seus irmãos pelo mesmo caminho da gloria desditosa.

Nos "decks" altos ha uns canhões esguios, com todo o ar de telescopios:

—São para... para... (as explicações são sempre num mixto de inglês e de francês, com seu vocabulo alemão por recurso inevitavel) são estes canhões para... para isso que vai ali a passar...

E passava, justamente, baixinho sobre o navio almirante o avião 33 do tenente Espanca, a dez minutos da morte, e a quem nós demos, talvez, o ultimo olhar de um português amigo...

* * *

Enfermarias, cosinhas—e que cosinhas para 700 estomagos!—"etalages" de utilidades, postais, papelaria, camaras de telegrafo, "mess" de oficiais, salas de armas, camaras de lavandaria e engomados (onde trabalham 3 chineses, de olhos longos e nostalgicos, engomando como mulheres, cuidadosamente, pacientemente), tudo se desdobra nos sucessivos pavimentos do couraçado, dentro do qual se desce, desce sempre, ate ás casas das maquinas, dos dinamos, das caldeiras, dando a impressão de que se desce ao fundo do mar.

E por toda a parte, no asseio irrepreensivel, eles escrevem, lêem, jogam, estudam—e dormem, de papo para o ar, e em todas as posições, braços nus ligados ás rêdes das camas suspensas, respirar profundo—inocentes da brutalidade das guerras, que precisam disto, e da paz, que os prepara e reveste de diplomaticos eufemismos, "signé„ Sociedade das Nações.

* * *

De novo cá em cima, o pobre Max, traduz um aviso escrito a giz num convês, que pertence aos oficiais, e onde tinhamos dado dois passos. Os oficiais, sempre gentis, severos e diplomatas—têm aqui uma mancha de incorrecção, que coloca mal o aprumo alemão, e que, por corresponder a um caso esporadico, não ha que ter em conta: um guarda-marinha descompõe o simpatico Max—vexadissimo!—porque ele deixou os portugueses pizar aquele chão de oficiais. Esqueceu-se o anti-alemão guarda-marinha de que quem ele estava afrontando, na insistencia da descompostura, não era o inferior "matelot„, mas os jornalistas, que pensaram que a repreensão, se fôsse justa, podia ser guardada para depois. E com isto, para não comprometermos mais o inocente filho de Stutgard—abandonámos logo o navio. A bordo do "Elsass„, muito proximo, dançava-se gloriosamente, e lá em baixo, na Trafaria, o "Henrriot 33„ sumia-se na agua, cheia de sol.

TEATRO

A 50.ª RECITA do «Bairro Alto» e a homenagem de ámanhã a Avelino de Sousa

E' raro, em Portugal, uma peça alcançar a quinquagessima representação. Só quando cai muito no agrado do publico é que esse facto se dá. O "Bairro Alto„ triunfou assim, como a sua irmã gemea: "A Mouraria„. Avelino de Sousa conseguiu na sua opereta evocar os costumes, as tradições e as figuras do velho

AVELINO DE SOUSA

bairro lisboeta, onde a saudade, tangida pelas guitarras, e o amor desferido cruelmente pelas bocas tristes das mulheres, parece enternecer a dôr e crear o sentimento vivo da raça.

O "Bairro Alto„ tem-se mantido no cartaz, com um firme e duradouro sucesso. O seu autor soube realisar, com simplicidade e honestidade, um motivo de opereta popular, que tem feito afluir ao teatro S. Luis centenares e centenares de pessoas.

A proposito da 50.ª representação do "Bairro Alto„, realisa-se amanhã a festa artistica dos autores: Avelino de Sousa, poeta de sentido timbre; Venceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, maestros de consagrado nome e de reconhecido merito.

DE LUTO

Elisa Duarte d'Abreu

Mandada dizer por sua familia, reza-se amanhã, uma missa do 30.º dia, pelas 9 horas, por alma de D. Elisa Duarte d'Abreu, na igreja de Santos-o-Velho.

Aos pais e encarregados da educação dos alunos

Oficiais da Armada e professores formados por Universidades, tendo fundado um curso de explicações do Liceu na rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 43, 1.º, recomendam-no aos interessados com a garantia de só pagarem as quantias estipuladas caso os alunos tenham ficado aprovados (novo sistema creado por esta Escola).

Informa-se na mesma ou na Escola Naval, das 13 ás 17, (Antonio Teixeira Ferreira).

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CHALET
Monte Estoril
VENDE-SE, 28 divisões, construção antiga e de luxo, garage, parque, horta e pomar, vistas deslumbrantes, agua e electricidade, para familia de tratamento. Não se trata com intermediarios. Carta á Rua da Rosa, 57, 2. , ás iniciais F S

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

O TIRO

O ATIRADOR
Antonio Martins
obteve uma alta classificação
no concurso de Roma

Nos campeonatos do Mundo de Tiro, que se realizaram em Roma, o campeão de Portugal, dr. Antonio Martins, obteve o sexto logar entre 50 dos melhores atiradores mundiais, como noticiámos.

E' uma "performance„ notabilissima. Todavia, o campeão português não obteve a classificação que legitimamente podia esperar.

Em sucessivos treinos, feitos em Lisboa, ele realisára médias que, a repetirem-se em Roma, lhe assegurariam o primeiro ou segundo logar.

O nosso campeão totalisou 518 pontos, assim divididos: 80, 88, 91, 85, 88 e 86. A primeira série foi, como vêmos, muito inferior ás restantes e isso só pode explicar-se pela emoção inicial. Se a primeira série fôsse igual a qualquer das restantes, o dr. Martins teria obtido o 3.º logar. Assim mesmo, porém, ele conseguiu o mesmo numero de pontos do que o 5.º e classificou-se á frente de famosos atiradores, como o dinamarquês Lherman que, no Campeonato do Mundo em Reims, ficára em 3.º logar com 525 p.; do suisso Blum, 2.º classificado em St. Gall; do francês Boitel, "recordman„ da França com 536 p.; do velho campeão italiano Smardi, segundo classificado do ultimo Campeonato do Mundo em Italia—todos eles autenticos campeões, de renome universal.

O dr. Martins conseguiu, agora, 518 pontos, somando, na 1.ª série, 80 pontos. Ha dois anos, em Lisboa, realizara, contra os franceses que nos visitaram, tambem 518, tendo iniciado com uma série de 79.

Mas já em Reims a sua primeira série foi de 84 pontos e o total de 524. A primeira serie e, assim, para o nosso campeão, a maior dificuldade do Campeonato!

Mas a beleza da sua "perfomance" observa-se melhor no confronto dos resultados obtidos pelas seis "équipes" melhores classificadas:

"E'quipes" de 5 atiradores:

1.º, Suiça—Schnyder, 532; Wuderkhr, 530; Zulanf, 506; Blum, 511, e Balmer, 495. Total, 2 574 pontos.

2.º, Dinamarca—Lerman, 518; C. Moller, 516; F. Moller, 480; Lassen, 482, e Boll, 495. Total, 2.491 pontos.

3.º, Espanha—Bento, 519; Martinez, 509; Castro, 491; Calvet, 489, e Bonilla, 473. Total, 2.481 pontos.

4.º, França—Janumoneres, 523; Boitel, 513; Monjean, 506; Regis, 495, e Henin, 406. Total, 2·447 pontos.

5.º, Italia—Isnandi, 498; Resana, 494; Pistolezi, 486; Fichi, 483, e Corba, 474. Total, 2.435 pontos.

6.º, Holanda—Bowens, 496; Troll, 491; Durang, 470; Schenta, 439, e Brond, 401. Total, 2.297 pontos.

Portugal—Um unico concorrente: dr. Antonio Martins. 518 pontos, 6.º da classificação geral.

* * *

Por noticias recebidas hoje, sabemos que o sr. dr. Antonio Martins obteve mais as seguintes honrosas classificações nas restantes provas: 5.º logar no Real Concurso de Pistola Livre, recebendo o premio do ministerio da Guerra; 6.º logar nas "Series ilimitadas„, simplesmente com menos quatro pontos do que o classificado em primeiro logar; carta de "Mestre atirador italiano„, prova dificilima realisada em 52 cartões e na qual o nosso brilhante atirador alcançou 520 pontos.

PROVIDENCIAS!

AGUA!
é o grito que se ouve
pela cidade de Lisboa

Ontem foi o primeiro dia de calôr. Normalisou-se o verão e exacerbou-se terrivelmente a falta de agua. Esta madrugada a gente pobre não dormiu. Acampou junto dos chafarizes. Foi um inferno de pragas e de lamentações. Arrombaram-se as bocas de incendio. Organisaram-se bichas. Para obter uma bilha de agua houve quem estivesse em pé — três horas! Reapareceram os galegos do barril. Toda a parte alta da cidade ficou sem agua. De Campolide, onde ha uma casa de saude, foi-se a Sete Rios buscar agua. No Teatro da Trindade, tambem pelo mesmo motivo, não se realisou o espectaculo. Erico Braga reclamou para a camara, para a Companhia das Aguas, para o quartel dos bombeiros. Nada!

—Não ha, não lh'a podemos dar!

E' o pavor que ameaça. Amanhã, outras casas de espectaculos deixarão de funcionar. Quem cobre os prejuizos? Lisboa assume assim aspectos horrorosos de arruaças. Em caso de epidemia, de incendio, não se sabe o que haverá. No hospital militar da Estrela faleceram cinco militares, por terem bebido agua inquinada — naturalmente porque não havia agua nas torneiras. O mal alastra-se e prolonga-se. Hoje já vimos atravessar o Chiado, magotes de mulheres com bilhas, vasilhas e pipas á cabeça.

A maior parte dos chafarizes estão mortos. Se ainda se encontra alguma agua é para beber. E para lavagens? Não ha!

Isto significa que qualquer tifo pode entrar na cidade, sem que o melhor elemento da sua exterminação, a agua — exista. O que estamos agora escrevendo, escrevemos o ano passado, ha dois anos, ha três.

A Companhia das Aguas mantem-se numa irredutibilidade que pode sair cara á população. A Camara deve acudir urgentemente a este estado de coisas, decidindo a favor da cidade. Ontem já se esboçaram alguns conflitos. Regavam-se as ruas, enquanto o mulherio, em bichas compactas, esperava a vez tardia da bicha. Em casa, no entanto, o consumidor paga o aluguer dos contadores, que para nada servem.

Pode substituir-se a electricidade, por qualquer gaz ou liquido iluminante, o pão por diversos sucedaneos—mas a agua? Não é possivel responder a esta pergunta, por mais voltas que se deem.

Registam-se já casos de febre paratifoide.

Os hospitais, embora tenham reservatorios, sofrem os horrores da sêde. Por toda a parte se ouvem queixas e se apontam factos.

A questão das aguas precisa ser resolvida, urgentemente. A população não quere saber—*como*, mas *quando*. O sr. ministro do Comercio e a Camara Municipal devem opôr a sua autoridade e a sua força, perante factos que, embora não sejam propositados, sugerem um proposito certo de irritar a cidade. ..

O CIGARRO DO ASILADO

E' já depois de amanhã, á noite, que no *Maxim's* se realiza a festa a favor do «Cigarro do Asilado», iniciativa do nosso jornal.

* * *

Prestam gentilmente a sua colaboração alguns artistas, entre os quais o admiravel e popular actor comico Vasco Santana, do teatro S. Luis, que tanto exito está alcançando na opereta *Bairro Alto*.

Carlos Eduardo Maia fez um artistico e original cartaz para aquela noite.

O N.º 13 DA AVENIDA DA LIBERDADE
OS FATOS CONTINUAM A BAIXAR DE PREÇO

Fronteira á Companhia das Aguas está já ha bastante tempo uma alfaiataria do sr. Manuel Gonçalves Vitorino, onde estão actualmente os socios da Casa Rosa e Branco, srs. Amorim e Ferreira Branco, que o ano passado revolucionaram o mercado de Alfaiataria com os seus preços reduzidos ao minimo. Estivemos hoje ali e constatámos justamente o contrario do que se diz: que o comercio atravessa uma grande crise. Pelo contrario: notámos ali uma grande azafama, quer na parte comercial, quer nos *ateliers*. Justifica-se. Logo á entrada uma bela exposição de fatos de campo e praia, que se fazem por medida e com todas as provas necessarias a 250$00. Logo a seguir fatos de luxo, uma casaca, cujo côrte e elegancia se impoz logo aos nossos olhos; não tem preço marcado, porque está para seguir para o cliente, mas o sr. Branco garante-nos uma grande diferença de preço, cêrca de 25 por cento, em relação ás casas de igual categoria. A elegancia, bom côrte e a economia são eloquentemente a garantia desta Casa: o famoso n.º 13 da Avenida (não confundir com a Praça dos Restauradores).

Pelos teatros

Alves da Cunha

O Teatro Sá da Bandeira, do Porto, tem vivido, nestes dias, as suas melhores horas de arte e de concorrencia de publico, com a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que está a fazer na capital do norte uma epoca brilhantissima.

Alves da Cunha tem tido verdadeiras noites de triunfo—dum triunfo absoluto e bem evidenciado na expontaneidade e no delirio das ovações—que atingem, por vezes, o significado das grandes apoteoses artisticas—dum publico selecto e numeroso.

Adelina Abranches—actriz gloriosa—e Berta de Bivar—artista de rara cultura e de fina sensibilidade, que o publico do Porto tanto admira—têm tambem sido distinguidas com os aplausos vibrantes dos espectadores, assim como os restantes artistas.

Ausenda de Oliveira

Completamente restabelecida da grave doença que recentemente sofreu, fará a sua festa no proximo dia 24, a graciosa actriz Ausenda de Oliveira.

Além do prazer que os admiradores da gentil vedeta terão ao vê-la resurgir com a sua arte delicada, acresce o de a poderem aplaudir na celebre peça «A Lagartixa», de que Ausenda fará a protagonista, motivo de incontestavel interesse pela recordação e pelos paralélos que persistem na memoria de todos que aplaudiram a inolvidavel comedia.

Carlota Sande

Carlota Sande, delicada figura de ingenua, que, na epoca de oiro do Teatro Nacional, interpretou dezenas de figuras, marcando sempre a sua graça, a sua inteligencia, e as suas qualidades brilhantes de comediante, tem ámanhã, no Teatro da Trindade, numa discreta homenagem, um lindo e surpreendente festival artistico. Representa-se a admiravel peça «Zazá», criação soberba de Lucilia Simões. A fechar o espectaculo haverá um acto de variedades, com numeros de sensação. Os pedidos de bilhetes têm sido muitissimos, efectuando-se a venda, na bilheteira do Trindade.

Atrás do reposteiro

Hortense Luz foi contratada para a companhia de revistas que, sob a direcção do actor Holbeche Bastos vai trabalhar, no Teatro Apolo, estreando-se com a opereta «Madragôa», de Antonio Carneiro, Wenceslau de Oliveira, Francisco Viana e Feliciano Santos.

—Com a revista «Secretario dos Amantes» termina esta semana a exploração da época de primavera. Na proxima semana inauguração da época de verão, com espectaculos de arte moderna, constituidos por artistas portugueses e estrangeiros, para os quais Lino Ferreira, na sua viagem a Espanha e França, e por especial deferencia para com o empresario Artur Emauz, contractou algumas celebridades proprias para o genero a explorar.

—Com o empresario José Loureiro e os artistas Jesuina de Chaby, Chaby Pinheiro e Leopoldo Froes segue, tambem, para o Rio de Janeiro, no dia 13, contractada pelo primeiro, a actriz Brunilde Judice da Costa.

—E' no dia 15 que, com a peça «O Homem das 5 horas» e um «fin de fiesta» musical, realiza no Teatro da Trindade a sua recita o actor Mario Campos.

—Carlos Leal não se estreia no Teatro Maria Vitoria na revista «Lua Nova», que brevemente ali sobe á scena, mas sim na peça nova «A Maria Rapaz».

—No dia 20 do corrente estreia-se no Teatro da Trindade, em «fin de fiesta», a cantora comica, tragica, poliglota, japonesa Tsuneko, que vem de realizar uma triunfal «tournée» pelos principais Estados da America do Norte, cantando em seis idiomas e sendo a unica artista no seu genero.

—O actor Carlos de Oliveira realiza a sua recita, no Teatro Nacional, com a peça «D. Cezar de Bazan», no dia 27.

—Lea Niako, a bailarina indo-china, estreou ontem, no teatro Variedades, um novo programa de bailados, figurando nele a «Dansa dos Punhais» e um nôvo e ruidoso «Charlston», absolutamente moderno, que a escultural artista vestiu com um traje vaporoso e requintadamente elegante.

—Conchita Ullia vai realizar tres audições, em «Fim de Festa», no teatro Rivoli, do Porto, interpretando todo o seu reportorio de canções e «tonadillas».

—Despede-se hoje, no Foz, o musico, de 5 anos, João Aleixo, continuando em pleno sucesso as bailarinas dinamarquesas. Elca Twins e a revista «Secretario dos Amantes».

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Trindade—A's 21—«Tosca».
Politeama—A's 20,30 — «O Joãosinho».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Estrela d'Alva».
Variedades—A's 21,45—«O Topa-a-tudo».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»
Salão Alhambra—(Parque Mayer)—Dancing e Variedades—Aberto toda a noite.

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

A's 9 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
A TOSCA
GUARDA-ROUPA RIQUISSIMO

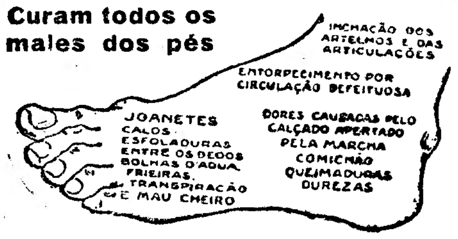
POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 1[illegible]
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações ás 15.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE 62, Avenue Gambetta—Paris.

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, fleifite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informacões na Rua do Ouro, 275, e a **Gerente** do Hotel Club, na Felgueira

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Oficiais do Exercito
Vendem-se fardas, capote completamente novas, espada lamina de Toledo, banda, dragonas. Avenida Duque de Loulé, 101, 2.º.

AS GRANDES E MELHORES ESTANCIAS DO PAIZ DE REPOUSO E CURA DE DOENÇAS DO ESTOMAGO, RINS, FIGADO, DIABETES, ASTMA, ARTRITISMO, ETC.

PEDRAS SALGADAS

Estação termal de 1 de junho a 10 de Outubro — Altitude 600m acima do nivel do mar — Distancia de Lisboa 495 km., do Porto 145 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho.

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70$00. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00. Concessionarios Solleiro, Alvarez & C.ª.
HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias desde 27$00 a 45$00. Concessionarios Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE: (Antigo Club Hotel). Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias de 25$00 a 40$00. Concessionario Atilano Rodrigues.
Em todos os hoteis têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias, durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos,
CASINO: Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.
Distancia de Vidago 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

VIDAGO

Estação termal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km., do Porto 156 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de junho.

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

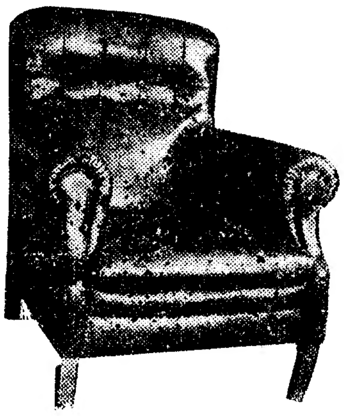
HOTEIS

PALACE HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho. Concessionario Manuel Fontans.
Em todos estes hoteis, têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.
Distancia das Pedras Salgadas 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

Consideraveis melhoramentos nos Balnearios e Hoteis e grande conforto e rapidez na viagem directa de Lisboa á Regoa em vagons de luxo.

Quaisquer informações sobre Hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

ARMINDO & FERNANDES
R. da Atalaia, 34 — T. da Espera, 15
TELEFONE T. 706
Reparações, Montagens, Pinturas e Construção Civil
Encanamentos de ferro, para aquecimento de agua e chauffage a vapor
Encanamentos para gaz e montagem de casas de banho
Trabalhos em caldeiras e fogões de toda a especie
As instalações modernas do Palace Hotel da Curia, Palace Hotel do Bussaco e Hotel Europa, foram feitas por esta casa.
PEÇAM ORÇAMENTOS



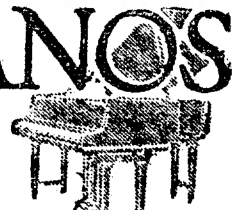
CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023 —*
HOJE:
Representação do «vaudeville»
O Joãosinho

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21,45**
Espectaculos inteiros
O TOPA-A-TUDO
e a linda bailarina **Lea Niako**

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,30**
Representação do "vaudeville"
O PADRE CURA

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

GRANDE E EXTRAORDINARIA
LOTARIA
DE
Santo Antonio
A 18 de Junho
Premio maior: 2.000:000$00
Bilhetes a Esc. 540$00, Meios 270$00. Quartos a 135$00, decimos 54$00, quadragessimos 13$50, cautelas 4$00.
Pelo correio, mais um escudo.
Enviam-se listas a todos os compradores. Pedidos a:
D. E. Gouveia & Silva
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84, RUA D'ASSUNÇÃO, 86
(Proximo á Rua do Ouro)

D. Ignez Manuela de Sousa da Camara Barreto
FALECEU

Antonio de Mattos Barreto, Manuel de Sousa da Camara, sua mulher, filhos, genro e nora, D. Thereza de Mattos Barreto, Eugenio Mardel, sua mulher e filha, Augusto Barreto, sua mulher e filhas, Abilio Barreto, sua mulher e filhas, D. Joaquina Barreto Rosa e seus filhos, D. Preciosa Bebiano Barreto e suas filhas, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua muito querida mulher, filha, irmã, cunhada, nora, sobrinha e prima e que o seu funeral se realiza amanhã, 8, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da Rua das Amoreiras, 186, para o cemiterio ocidental.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 7

Stressemann, telegrafou á Liga das Nações, insistindo pela discussão do caso de Memel, na proxima reunião da S. D. N., acentuando ao mesmo tempo não haver razão alguma para protelar a questão. — (L.)

O «Connt Stilbes» anuncia a dissolução do Parlamento da Romania, devendo realizar-se as eleições no espaço de um mês. — (L.)

Torrero ganhou as corridas de «derba» nesta cidade. — (L.)

Da China

PEQUIM, 7

E' considerado um facto, apesar das noticias publicadas em contrario, a saída da legação norte-americana desta capital para um porto mais proximo da costa, vindo a dar-se uma retirada das forças nordistas.

Sabe-se que o general comandante das forças daquele país, Butler, que chegou a Pequim no sabado e seguiu no domingo para Tien-Tsin aconselhou essa medida, pelo facto de, na previsão de um envolvimento de Pequim, ser necessario um grande numero de forças para manter as comunicações com a costa. — (L.)

Da Italia

ROMA, 7

Os jornais italianos, comentando o ultimo incidente yugo-eslavo-albanês, recomendam a moderação do governo de Mussolini e apoiam a Albania.

Dizem tambem que o governo de Belgrado se precipitou, retirando os seus representantes. — (L.)

O presidente Mussolini recebeu hoje Wijayasinghe, alta personalidade de Ceilão, que lhe exprimiu a admiração do povo daquela ilha pela obra do fascismo e lhe ofereceu um riquissimo colar em ouro. — (L.)

THE GREY'S
Cigarrettes
Virginia e Turco, são:
O maximo da elegancia
O maximo da qualidade
Importadores
Comercio de Tabacos, Limitada
R. do Largo do Corpo Santo, 26—LISBOA

A CONFERENCIA DE JACHYMOV

O esquema da actual situação da "Pequena Entente„ na sua colisão com as ambições italianas

Solidez da Pequena *Entente* (Iugoslávia-Checoslováquia-Roménia). Unidade de vistas da Pequena *Entente* em relação á Hungria. Convenção de arbitragem hungaro-iugoslávica relativa aos magiares *irredentos* do segundo destes Estados.

Tratados isolados de cada um dos Estados da Pequena *Entente* com Estados estranhos a este agrupamento: Polónia com Iugoslávia (Setembro de 1926); Austria com Iugoslávia (mesmo mês e ano); Itália com Roménia (17 de Setembro de 1926).

A acção perturbadora do imperialismo fascista na Pequena *Entente* e nos Balcans: a saida da Iugoslávia por Salonica embaraçada pela Itália. O acôrdo greco-iuguslávico de 17 de Agosto de 1926, renovação da aliança de 1913, suspenso por aquela acção.

O enclausuramento da Iugoslávia, e os tratados italo-albanês (27 de Novembro de 1926) e italo-hungaro (ratificado em 3 de Maio de 1927).

Alarme da pequena *Entente*, solidaria contra a intromissão italiana: os Balcans para os Estados balcanicos!

Consequencia: *Entente* da Iugoslávia com a Turquia, nação balcanica pela sua testa de ponte europeia Constantinopla-Andrinopla.

Iuogolasvos e turcos irmanados pela defesa comum dos seus interesses, ameaçados pelo imperialismo fascista.

A pequena *Entente*, já articulada com a Polonia e com a Turquia, sê-loha com a Grecia e com a Bulgaria, e, deste modo, assumirá o papel de salvaguarda da existeucia dos pequenos Estados e de pára-raios de uma conflagração univernal, ao pé da qual a Grande Guerra seria apenas um brinquedo de crianças.

Os pontos negros que ainda obscurecem o horizonte internacional são os manejos austro-alemães de caracter pangermanista, as suspeitas de clausulas secretas nos acordos italo-hungaros, e a tensão das relações italo-iugoslávicas.

Coronel Mario Campos

O concurso de Galveston

Começa amanhã a exibir-se no Coliseu o «film» «MISS PORTUGAL»

Uma reportagem sensacional

Vai produzir grande sensação o "film" que amanhã se começa a exibir no Coliseu dos Recreios, intitulado "Miss Portugal" e que constitui uma inedita e curiosissima reportagem cinematografica, desde a reunião das concorrentes portuguesas na Camara Municipal para a eleição da nossa representante ao concurso de Galveston, até á chegada a Las Palmas do "Niagara", em que seguiram para a America, além de "miss" Portugal, "misses" França, Italia e Luxemburgo.

O interessante "film", que permite ajuizar do grau de beleza das candidatas portuguesas que o juri seleccionou, comparando-as entre si, mostra-nos em varios aspectos a eleita de Portugal, tais como, jogando o "tennis", fazendo gimnastica, tomando banho no mar, vestida á moda do Minho, guiando um automovel, etc. Igualmente, pela filmagem das representantes da Italia, da França e do Luxemburgo, no Porto, em Vigo e na travessia a bordo do "Niagara", o "film" "Miss Portugal" é um documento precioso, pelo qual se pode avaliar a beleza comparada das quatro "rainhas" europeias.

Com esta produção exibe-se tambem o magistral "film", em 8 partes, "No pais das Amazonas".

SALAO ALHAMBRA
(Parque Mayer)
ABERTO TODA A NOITE
◀ Dancing e Variedades ▶
Em pleno sucesso Mademoiselle GERMAINE e CARMENCITA ALVES.
Primoroso serviço de RESTAURANTE e BAR
Gabinetes reservados
Conforto-Alegria-Distinção

Contra os cabelos brancos

Entre os muitos preparados e tintas para tingir os cabelos, destaca-se o Azeite Vegetal Perfumado marca A. S. O., que sem tingir os cabelos lhes devolve a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando portanto o uso de tinturas.

De aplicação bastante simples, usa-se como qualquer loção, sem o perigo de manchar.

A côr natural e suave brilho que empresta á cabeleira, dá-lhe uma aparencia perfeitamente normal, tornando-a como teria sido na juventude.

Tem ainda a recomendá-lo a modicidade do preço, que é de Esc. 35$00 a caixa. Pedidos á Sociedade de Produtos Farmaceuticos, Ltd.ª — Rua do Jardim do Regedor, 21 — Lisboa.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

RITZ CLUB
HOJE — Estreia da eximia bailarina
BIENVENIDA PUCHOL
JANTAR COMPLETO, 12 ESCUDOS

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

O vôo de Chamberlain

BERLIM, 7

Comentando o vôo de Chamberlain, o almirantado lamenta que o nevoeiro tivesse obrigado a gastar mais essencia e assim não pudesse atingir Berlim directamente.

Anuncia-se a construção de um monumento no local onde o aviador tocou pela primeira vez o solo alemão. — (L.)

O aviador Chamberlain declarou que teve de voar a grande altitude sobre a Irlanda, por causa do mau tempo.

Ainda segundo as suas declarações, tenciona visitar Viena, Roma, e Paris.

Admite-se a hipotese do grande «az» visitar tambem Moscou, voltando dali á America pelo ar. — (L.)

O aviador Chamberlain declarou preferir reparar em Kottbus as avarias do «Columbia» a continuar a viagem até Berlim num aparelho alemão.

Declarou tambem ser sua intenção dirigir-se de Berlim a Viena, Roma, Paris e Londres. — (L.)

Foi já fornecida uma helice a Chamberlain, para completar a sua viagem no «Columbia». — (L.)

Levine declarou ter sido ele o primeiro passageiro a atravessar o Atlantico, visto que como viajante acompanhou Chamberlain. — (L.)

Da Romenia

BUCAREST, 7

O novo gabinete é composto de individualidades sem filiação partidaria, tendo comunicado que os partidos concorrentes ás proximas eleições, gosarão da mais absoluta liberdade de voto.

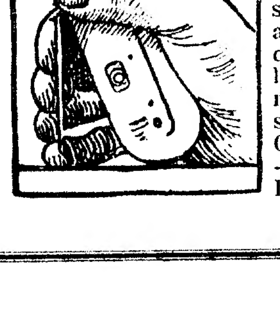
Estas declarações causaram grande entusiasmo. — (L.)

Da França

PARIS, 7

A maioria dos jornais, comentando a resposta do directorio fascista italiano ao manifesto da terceira internacional de Moscou, dizem que efectivamente a unica fórma de combater o comunismo russo que está irradiando por toda a parte, é a constituição de uma frente unica de todos os paizes. — (L.)

O ministro da Justiça, sr. Barthou, presidindo em Angers ao ultimo dia de festa das sociedades ginasticas da França, defendeu a existencia do Exercito, e afirmou que o governo saberá cumprir o seu dever, contendo em respeito os soviets. — (L.)


Lampada de algibeira
"LUCIFER"
sem pilha nem acumulador o que ha de melhor e mais economico. Representante: GARAGE UNIVERSAL — Avenida da Liberdade, 201.

Salão Aureo
Chapeus para senhora
Não confundir esta casa onde V. Ex.as encontram a melhor e mais distinta colecção de chapeus para verão.
PREÇOS LIMITADOS
A. PEDROSA
246 — RUA DO OURO — 248

ULTIMAS NOTICIAS

Bicicletas
ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.a
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

UMA ACUSAÇÃO

A falsificação
dos bilhetes
da loteria hespanhola
e a chegada dos implicados

Chegaram hoje a **Lisboa**, no rapido do Porto, os individuos que se presume estarem envolvidos no caso de uma suposta falsificação da lotaria espanhola. São os srs. Costa Campos, cambista, e Henrique Pousada, hoteleiro, de nacionalidade espanhola. Como tem vindo a publico, a policia suspeita que estejam envolvidos numa falsificação de lotaria de Espanha, estando apurado que se trata de contrabando. Os dois presos vieram acompanhados de amigos pessoais, além dos dois agentes Teixeira e Conceição. Na «gare», os «reporters» fotograficos pretenderam exercer a sua missão, ao que se esquivaram os presos — o que está bem — mas pronunciando os seus amigos alguns insultos aos jornalistas e á imprensa, o que está mal, e provocou, naturalmente, um conflito, visto que os «reporters» tomaram o legitimo desforço em face das palavras agressivas que ouviram. Do conflito, resultou a prisão dos jornalistas, e de José Fernandes Ribeiro Braga, estudante de medicina em serviço na Misericordia do Porto, Armando Pinto, negociante, e Francisco Fernandes, empregado de um dos presos. Na esquadra, o Braga tentou explicar a sua insolita atitude, perante os jornalistas que não têm nada com os casos da policia. Por fim, o chefe da esquadra do Nacional resolveu o caso a bem, depois de os amigos dos presos terem explicado a sua atitude com a circunstacia de estarem muito exaltados. Os presos do Porto seguiram para o Governo Civil.

A verdade é que tratando-se de pessoas que são de categoria social no Porto, a sua atitude é para lamentar, ainda que a exaltação a explique — um pouco forçadar..nte, vamos.

68—26
GOODYEAR
Os melhores saltos e solas
COMODIDADE
PERFEIÇÃO
ELEGANCIA
A venda nas casas da especialidade

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

AVIAÇAO

Continua
no fundo do Tejo
o corpo do aviador Apeles Espanca

Por informação colhida no Bom Sucesso em termos de não deixar duvidas, e a que só o adiantado da hora nos impodiu de procurar confirmação oficial—noticiámos ontem que o cadaver do malogrado aviador Apeles Espanca tinha sido encontrado dentro da carlinga do avião, quando é certo que os mergulhadores, que têm procedido incansavelmente á pesquizas no logar onde se deu o desastre, não conseguiram ainda descobrir os restos do aparelho — que devia ter ficado completamente destruido.

Ontem, á noite, esteve na Aviação Maritima a noiva do aviador, que foi ali na esperança de ver pela ultima vez o seu noivo, tendo-se dado uma scena de lagrimas comovente, que impressionou profundamente as pessoas que estavam presentes.

Os submarinos *[illegible]ca* e *Hidra*, que hoje partiram para exercicios fóra da barra, levando a bordo em visita de estudo 14 cadetes da Escola Militar, passaram em linha junto do local onde mergulhou o avião, tendo prestado as honras do estilo ao valoroso oficial que ali encontrou a morte.

As guarnições formaram em continenencia, descendo a bandeira a meia adriça. Depois desta piedosa homenagem, os dois submarinos seguiram o seu destino.

As pesquizas no Tejo

Durante toda a noite e pelo dia de hoje fóra, o *Albacora*, o *Patrão Lopes*, o *Cabo da Roca*, os vapores do Arsenal e varios gasolinas andaram procedendo, com cabos de aço, á rocegagem do rio — que no local onde se deu o desastre tem mais de 30 metros de fundo.

Infelizmente, todas as pesquizas fôram inuteis.

Hoje, a meio da tarde, foi dispensado o *Cabo da Roca*, tendo um dos vapores do Arsenal começado a utilizar na rocegagem as rêdes empregadas para as minas.

O comandante Pedro Rosado e os outros aviadores da Marinha têm tomado parte nos trabalhos de rocegagem.

A poetisa D. Florbela Espanca, irmã do malogrado aviador, aguarda, com seu marido, no Centro da Aviação Maritima, o resultado das pesquizas.

Condolencias

O sr. ministro do Comercio esteve hoje a apresentar condolencias ao sr. Director da Aeronautica Naval, que recebeu pesames do sr. ministro da Guerra, do comandante da Guarda Fiscal e dos oficiais e dos alunos da Escola de Aviação Militar de Sintra.

O «Argos»
partiu hoje de Belem

BELEM, 6. — Está tudo preparado para que o «Argos» levante vôo amanhã, de manhã, com destino a Georgtown. O mecanico brasileiro, Mendonça, que, como se sabe, viaja no avião, por convite de Sarmento de Beires, fez uma rigorosa inspecção ao aparelho, cujos depositos acabam de ser abastecidos de 2.000 litros de gasolina.

O dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, telegrafou ao governador do Pará, recomendando todas as facilidades e auxilios aos aviadores portugueses.

As manifestações populares e oficiais a Sarmento de Beires e aos seus companheiros continuam com o mesmo entusiasmo.

O governo tem cercado de todas as atenções os aeronautas lusitanos, promovendo grandes festas em sua honra, ás quais assistem as figuras gradas da cidade. Numerosas colectividades os têm igualmente homenageado.

A cidade continua em festa. — (A.)

BELEM, 7 — O "Argos» descolou ás 10 horas com destino a Georgestown, capital da Guyana ingleza.—(A.)

EM GUIMARÃES

O Congresso
Eucaristico
principia amanhã
com a assistencia do Episcopado

Inaugura-se ámanhã o Congresso Eucaristico, em Guimarães, acontecimento de muita importancia no meio catolico. Como se sabe, o primeiro Congresso realizou-se em 1924, em Braga, o segundo em Povoa de Varzim. Primitivamente, o sr. Arcebispo Primaz ordenára que o Congresso fôse simplesmente deocesano.

A importancia que os trabalhos preparatorios fôram tomando, levou o sr. Arcebispo a elevar o Congresso a Nac'cnal.

—O Congresso — disse-nos o Rev. Padre Domingos Gonçalves, fundador e director da Oficina de S. José, e que em Guimarães exerce uma obra de verdadeiro apostolado —; o Congresso vai ser uma eloquente manifestação de vida catolica, uma solene afirmação de espirito religioso não só do Minho como de todo Portugal.

Segundo este amavel e ilustre sacerdote nos informa, a Guimarães vão todos os prelados, á excepção do sr. Cardeal Patriarca, e Bispos de Coimbra e da Guarda, que estão doentes. O sr. Arcebispo de Evora está a ca minho deRoma. O sr. Nuncio Apostolico chega na vespera do Congresso, em comboio especial, sendo recebido com maior imponencia por todas as autoridades civis e militares, representantes das classes comerciais e industriais. Todo o comercio fechará.

O programa das festas do Congresso veio já publicado nos jornais da manhã. Não o publicamos, portanto, devendo apenas dar a noticia de algumas pequenas alterações. Assim: na ultimo sessão solene usará da palavra o sábio ilustre, sr. dr. Gomes Teixeira, do Porto, que falará sobre *S. Francisco e a Eucaristia* — em substituição do academico de Coimbra, representante do C. A. D. C., que não póde comparecer.

Promete revestir extraordinaria imponencia a *Procissão das Velas* em honra de Nossa Senhora do Santisimo Sacramento, saíndo o cortejo da vetusta igreja dos Santos Passos através da rua da Republica, Praça D. Afonso Henriques, Paio Galvão, Gil Vicente, 31 de Janeiro, Praça de D. Afonso Henriques, Prior do Crato, S. Dámaso e Largo da Republica do Brasil.

Todas as noites haverá iluminações.

No ultimo dia, realizar-se-ha a Peregr'nação á Penha — peregrinação que revestirá a fórma de uma solenissima Jornada Eucaristica e na qual se encorporará o Episcopado Português.

* * *

O *Diario de Lisboa* publicará duas cronicas sobre o Congresso devidas á pena do nosso colega da imprensa de Lisboa, — e que se encontra em Guimarães — sr. Armando Boaventura.

Notas politicas

As informações, que aqui damos acerca da realisação de uma grande operação de credito lá fora, vêm sofrendo inteira confirmação.

O governo encontra-se apenas perante uma dificuldade de escolha. Verifica-se, assim, que o credito do nosso país no estrangeiro é alguma coisa de bastante solido para poder compensar-nos de todas as amarguras e de todas as desilusões que as novas dissenções internas porventura possam provocar.

Quanto ás condições proprias do emprestimo que o titular da pasta das Finanças anunciou e ás suas ligações necessarias com o contrato dos tabacos, parece-nos prematuro tudo o que ultimamente se tem espalhado por Lisboa.

O sr. general Sinel de Cordes acompanha carinhosamente o assunto e isso é garantia suficiente de que ele será em breve, levado a bom termo.

* * *

A comissão executiva da U. L. R. teve uma reunião a que concorreram os seus mais prestigiosos e influentes elementos.

Os correligionarios e amigos do sr. Cunha Leal não deixaram, naturalmente, de considerar com o devido louvor a acção desenvolvida em Genebra por este homem publico, tendo ainda apreciado a marcha da politica portuguesa em termos coerentes com a acção que o partido vem desenvolvendo e com as suas legitimas aspirações.

Essa reunião marcou pela nota de elevação com que decorreu, sendo quasi certo que dela serão, oportunamente, tornadas publicas as conclusões.

* * *

A reforma dos serviços publicos continua a preocupar alguns dos elementos do governo. Para que se não haja chegado ainda a conclusões definitivas, muito tem contribuido a ausencia de Lisboa do titular da pasta das Finanças.

Entretanto, sabemos que muito se tem feito, avultando, entre as medidas que se preparam, as que dizem respeito ao Instituto de Seguros Sociais e ao ministerio da Instrução.

Na reforma deste ministerio está trabalhando activamente, uma comissão de que fazem parte distintos professores e militares.

UM RECORD

O nosso amigo Antonio N. Coelho Serra, importador de Tabacos, R. Caminho de Ferro, 86; acaba de apresentar uma nova marca de cigarros "THEVENET" cujo preço de venda ao publico é fantastico. Aconselhamos a todos os nossos leitores a exprimentar os cigarros "BRISES DU NIL" que encontram á venda em todas as boas tabacarias ao modico preço de Esc. 4$00.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141